



T-LiGA na GREVE

Boletim informativo de greve do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no RS - nº 18 - 31/7/15

www.sintrajufe.org.br

facebook.com/sintrajufers

Em ato com cerca de mil pessoas, a categoria mostra a Lewandowski a força da greve por reposição salarial

Os servidores do Judiciário Federal no RS realizaram, mais uma vez, uma grande manifestação pública pela reposição salarial, desta vez aproveitando a vinda do presidente do STF, Ricardo Lewandowski, a Porto Alegre. Na tarde de ontem, a Marcha pela Reposição Salarial e Derrubada do Veto, convocada pelo Sintrajufe/RS reuniu cerca de mil pessoas, entre servidores das justiças do Trabalho, Federal, Eleitoral e Militar de Porto Alegre e várias cidades do interior, além de colegas aposentados. Estavam presentes também servidores do Judiciário Federal de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais e representantes do Sindicato dos Servidores da Justiça do RS (Sindjus) e do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado (Simpe).

A atividade começou com concentração no final da manhã nas varas trabalhistas. No início da tarde, os servidores seguiram em caminhada até o Foro Central da Justiça Estadual, onde Lewandowski participava de um evento.

Os servidores tomaram a Rua Márcio Veras Vidor. Em frente ao Foro, era forte o barulho, com apitos, buzinas e palavras de ordem. No início do ato público, o diretor Ruy Almeida pediu um minuto de barulho, pela morte do Poder Judiciário. O som alto, mos-

Alexandre Haubrich



Categoria tomou as ruas, mostrando indignação e garra pela reposição salarial

trando a indignação dos servidores, foi a marca da atividade. Antes de receberem a notícia de que o presidente do STF receberia a representação da categoria, os servidores realizaram um grande “megafone humano”, exigindo em uníssono que o sindicato fosse recebi-

do e a categoria, respeitada. A pressão era para que o ministro recebesse representantes da categoria, o que acabou acontecendo (veja matéria no verso).

Nas falas durante a atividade, foi destacado que a unidade da categoria é fundamental para derrubar o veto no

Congresso ou garantir uma negociação que seja aprovada pelos servidores. Os colegas criticaram a postura do presidente do STF de não ir a público defender o projeto de reposição salarial, que teve origem no próprio tribunal, e por fazer uma negociação com o Executivo sem transparência e sem a presença da Fenajufe. Também foi criticada a presidente Dilma Rousseff (PT), que vetou o projeto sob as falsas alegações de que a proposta seria inconstitucional e “irresponsável”.

Nas manifestações, os servidores destacaram que a reposição salarial é um direito constitucional e que Lewandowski deve mostrar o mesmo empenho nessa questão como o que apresentou para aprovar o aumento da magistratura. Os colegas foram unânimes ao afirmar que os servidores não aceitarão pagar pela crise e vários destacaram que, enquanto corta direitos e congela salários, o governo Dilma continua enriquecendo banqueiros e empresários.

Depois dos relatos dos dirigentes sobre a reunião, a indignação foi expressada em vaia. Ao final do ato público, os servidores fizeram mais um grande barulho, manifestando a disposição de luta até a conquista da reposição salarial.

Veja no verso matéria sobre a reunião com Lewandowski.

Durante ato da categoria, Sintrajufe consegue reunião com Lewandowski e cobra defesa da reposição salarial

Na tarde desta quinta-feira, 30, a força do ato dos servidores federais do Rio Grande do Sul conseguiu fazer com que uma representação da categoria fosse recebida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski. Na reunião, no Foro Central, os representantes dos servidores cobraram que o ministro se posicione fortemente em defesa da reposição salarial da categoria. Participaram da reunião os diretores do Sintrajufe/RS Cristiano Moreira e Paulinho Oliveira, o coordenador da Fenajufe Ramiro López e David Landau, representante do Sitraemg/MG.

Foi entregue ao presidente do STF um ofício cobrando empenho em defesa do PLC 28/2015, mas Lewandowski abriu a reunião afirmando que na política é preciso se ter sempre um “plano b” e que “o projeto se tornou inviável” por conta da crise econômica do país. Cristiano cobrou que o presidente do Supremo defenda o projeto de sua autoria, como os servidores têm feito. Ele também lembrou que os servidores do Executivo estão participando de sua negociação salarial, direito que está sendo negado aos do Judiciário. Em conjunto com o coordenador da Fenajufe, Cristiano cobrou que se abra espaço para que a federação esteja presente em todas as etapas de negociação.

Lewandowski afirmou que tem busca negociar com o Executivo e que, quando o PLC 28/2015 foi aprovado no Senado, ele se reuniu com a presidente Dilma Rousseff (PT) apelando contra a possibilidade de veto. Agora, porém, afirmou não poder “interferir” no Congresso sugerindo a derrubada do veto.

Paulinho lembrou que, embora agora diga que o projeto é inviável, o próprio Lewandowski não pediu a retirada do PLC

Alexandre Haubrich



Representantes da categoria questionaram ministro sobre os termos em que está se dando a negociação

28/2015 da pauta do Senado quando houve a aprovação. O ministro informou que recebeu pedidos para solicitar o adiamento da votação, mas que não poderia interferir.

David Landau afirmou que a categoria não tem como confiar no governo sem que alguma proposta concreta seja apresentada. O ministro garantiu que defende os servidores, mas se disse de mãos atadas: “minha relação com vocês é a de um pai de família que cuida dos seus filhos, mas eu não posso dizer a Dilma o que fazer”, afirmou, em uma declaração que mais tarde seria refutada pelos servidores que se mantinham no ato público. “A bola saiu do nosso campo”, emendou Lewandowski, que, eximindo-se de responsabilidades após o veto, disse que sua parte foi feita ao apresentar e depois não retirar o projeto de tramitação.

Diante da informação de uma negociação em andamento, Cristiano questionou o que exatamente está sendo negociado, pois a categoria não pode ficar sem tais informações. O ministro informou que Amarildo tem mantido diálogo com o Executivo, mas

que ainda não há nenhum número ou proposta a ser informada aos servidores. Comprometeu-se a, assim que houver alguma novidade, repassá-la à categoria. Destacou ainda que os servidores estão fazendo sua parte, cobrando o governo e buscando a derrubada do veto, mas que uma possível derrubada “não leva a nada” por não haver previsão orçamentária.

Após a reunião e o encerramento do ato público, um grupo de servidores aguardou a saída de Lewandowski, de quem se despediu aos gritos de “Respeito! Respeito!”.

Na avaliação da direção do Sintrajufe/RS, a reunião demonstrou, mais uma vez, que o STF não tem feito sua parte na defesa do projeto, abrindo mão da sua independência em nome de uma negociação sobre a qual os servidores nada sabem. Essa circunstância evidencia o acerto na defesa da votação do PLC 28/2015 no dia 30 de junho e, mais do que isso, a necessidade de seguir pressionando Dilma e Lewandowski pela reposição das perdas salariais.

BOLETIM INFORMATIVO DE GREVEDO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO RS • FILIADO À FENAJUFE

COORDENADOR DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO: Ruy Almeida - EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO: Rosane Vargas - REDAÇÃO: Alexandre Haubrich e Rosane Vargas - PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS: Leandro Dóro - APOIO: Daniel Borges

Sintrajufe RS: Rua Marcílio Dias, 660 - Menino Deus - Porto Alegre/RS

CEP 90130-000 Fone/Fax: 51 3235-1977 E-mail: imprensa@sintrajufe.org.br • site: www.sintrajufe.org.br • www.facebook.com/sintrajufers